



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 5 – Nº 11 - Janeiro - Junho 2010

Semestral

*Artigo:*

## **OS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

*Autora:*

ZICK, Greicimára S. N.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagoga, graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Erechim, Professora de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Erechim. Rua Delmar Luiz Rigoni, 170. Bairro Aeroporto. Cep: 99700-000. Erechim- RS. greicimara@yahoo.com.br.

## OS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL<sup>2</sup>

**Resumo:** A temática “Os fatores ambientais no desenvolvimento infantil” objetiva refletir criticamente sobre as influências dos fatores ambientais (social, cultural, familiar, físico, escolar) para o desenvolvimento infantil. Sabemos que cada ser é único, cada ser tem seu jeito e sua forma de agir e aprender, e carrega consigo suas experiências e suas vivências. Vivências essas, que poderão agir, beneficemente ou não, no seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. Dentro deste contexto está a escola. Cada educando tem uma história, uma determinada realidade social e, muitas vezes, a maneira como ele age, como ele aprende, está diretamente ligada ao seu ambiente de convívio. Há vários fatores que agem para facilitar ou contrariar o desenvolvimento humano, como o ambiente e os fatores dele decorrentes. Nesse viés o papel dos educadores torna-se essencial. Eles devem conhecer os diferentes ambientes em que suas crianças interagem para assim compreender seu comportamento, suas ações, sua maneira de aprender e seu processo de desenvolvimento, bem como a influência que os mesmos exercem sobre ele. A criança não deve ser vista apenas enquanto sujeito na escola, mas sim como um sujeito na sociedade, levando em conta sua vida lá fora e os ambientes em que vive.

**Palavras-chave:** ambiente, desenvolvimento infantil, criança, escola.

**Abstract:** The theme "Environmental factors in child development" aims to reflect critically on the influences of environmental factors (social, cultural, familial, physical, academic) for child development. We know that every being is unique, each being has his way and his way of acting and learn, and loads with their experiences and their experiences. These experiences, which may act beneficially or otherwise, in both personal and professional development. Within this context is the school. Each student has a history, a social reality and, often, the way he acts, how he learns, is directly linked to its environment of conviviality. There are several factors that act to facilitate or thwart human development, such as the environment and the factors it. Bias in that the role of teachers becomes essential. They should know the different environments in which their children interact in order to understand their behavior, their actions, their way of learning and their development process and the influence they exert on him. The child should not be seen merely as a subject in school, but as a subject in society, taking into account your life out there and the environments in which they live.

**Key words:** environment, child development, child and school.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Cada ser é único, cada ser tem seu jeito e sua forma de agir e aprender, e carrega consigo suas experiências e suas vivências. Vivências essas, que poderão agir, beneficemente ou não, no seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Nessa linha de pensamento, podemos refletir um pouco sobre a educação em nossas escolas. Atualmente, se tem discutido muito (em especial na mídia) sobre as atitudes dos alunos na escola e na sala de aula. Algumas atitudes que são difíceis de serem compreendidas pelos educadores. Todavia é preciso lembrar que cada educando tem uma história, uma determinada realidade social. Muitas vezes, a maneira como ele age, como ele aprende, está diretamente ligada ao seu ambiente de convívio.

---

<sup>2</sup> Artigo científico apresentado ao curso de Pós-graduação em Educação Interdisciplinar com ênfase em Psicopedagogia da Faculdade IDEAU (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai), como requisito final para obtenção do título de Especialização.

No entanto, é importante ressaltar, que muitos professores hoje, não levam em consideração na sua prática, o contexto em que o educando está inserido (o ambiente social, físico, familiar e cultural). Assim, ficam divagando e excluindo a realidade do aluno (ao invés de investigá-lo), aspecto tão importante para poder compreender, aperfeiçoar e estimular seu desenvolvimento.

É preciso levar em consideração que as condições e oportunidades sociais, educacionais e históricas das crianças são desiguais, tanto em localização, estrutura, organização escolar, como também pela motivação de seus professores (considerando que existe dicotomia e antagonismo entre escolas periféricas e urbanas).

Nessa perspectiva, destaca-se o ambiente e os fatores decorrentes dele como favoráveis, interventores e possibilitadores ao desenvolvimento infantil, sentindo a necessidade de buscar suporte teórico e prático sobre esse viés (dando ênfase à educação infantil), investigando os fatores ambientais que influenciam no processo de desenvolvimento da infância para melhoria da qualidade do ensino.

Mais do que base física a partir e por meio da qual a pessoa recebe informações (visuais, táteis, térmicas, auditivas e/ou olfativas-gustativas), o ambiente é um agente continuamente presente na vivência humana. De fato, grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço, desde atividades simples como alimentar-se e vestir-se, até atividades complexas, como definir um percurso na rua. Tudo isso é aprendizagem, é desenvolvimento.

Diante disso, percebemos a grande importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, pois é nele que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas e é ele que vai garantir a sua formação e a sua qualidade de vida social, moral, psicológica e cultural. Nesse viés, o papel do ambiente no desenvolvimento infantil, é uma questão fundamental para o desenvolvimento humano.

Assim, o estudo ora apresentado tem por base pesquisa bibliográfica e de campo sobre os fatores ambientais, embasado em leituras e análise do pensamento de teóricos da educação sobre a relação criança-ambiente, bem como, a visão dos professores sobre os fatores ambientais, contrapostos com as respostas das famílias em relação ao tema.

Nessa direção, o artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: Primeiramente uma abordagem dos conceitos de ambiente segundo diferentes autores, tais como: David Molden (1998), Aurélio Buarque de Holanda (1999) e Paul Folquié (1976); e a relação criança-ambiente a partir do pensamento de teóricos da educação como: Rousseau (2000), Horn

(2004), Makarenko (1981), Piaget (2002), Vygotsky (2002), Montessori (2002), Decroly (2005), Freinet (2005), dentre outros. Em seguida, apresenta-se os diferentes fatores ambientais e as implicações que cada um exerce sobre o desenvolvimento infantil. E por fim, destaca-se o ambiente saudável e educativo, enfatizando as condições favoráveis ao desenvolvimento infantil através da análise dos questionários respondidos por professores e pais de diferentes realidades sociais em relação ao tema “ambiente x escola”. Contrapõe-se aqui a realidade e os desafios da educação no que diz respeito aos fatores ambientais no desenvolvimento infantil.

## 2 CONTEXTUALIZANDO AMBIENTE E AS RELAÇÕES CRIANÇA-AMBIENTE

Não podemos pensar e discutir sobre o ambiente sem antes definir o que vem a significar a palavra ambiente. A partir dessa contextualização é que poderemos compreender a relação deste com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, bem como diagnosticar a influência dos fatores ambientais nesse processo.

Nessa perspectiva, começaremos a conceituar “Ambiente”, segundo o Dicionário Aurélio: “é uma palavra de origem latina, que significa “aquilo que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas; por todos os lados; é o conjunto de condições materiais e morais que envolve alguém” (1999, p.117).

Nessa linha de pensamento, no dicionário de ambiente<sup>3</sup> encontramos a seguinte definição: “Conjunto dos sistemas físicos, ecológicos, econômicos e sócio-culturais com efeito direto ou indireto sobre a qualidade de vida do homem”.

Para Molden, (1998, p.172), o ambiente consiste no “conjunto das substâncias ou condições em que existe determinado objeto ou em que ocorre determinada ação.”

Já para Foulquié (1976, p.25) em seu “Dicionário de Pedagogia”, ambiente também é “a atmosfera moral (alegre, animada ou triste, séria ou frívola, etc.) resultando em uma agrupação humana (ponto de vista social).” Segundo o autor, por muitos é dado à educação o nome de ambiente de auto-educação.

Observando esses conceitos e definições trazidas por diferentes autores de diferentes áreas, é notório a semelhança que ambos apresentam. A palavra ambiente é quase sempre conceitualizada por um conjunto (de condições, de substâncias, de sistemas...) no qual o ser

---

3 [www.iapmei.pt/iapmei-gls](http://www.iapmei.pt/iapmei-gls)

humano faz parte e é parte integrante. E o bom ou mau andamento desse conjunto é o que determina a qualidade de vida do homem, ou seja, os fatores que influenciam a sua vida social, psicológica, cultural, moral, escolar, que constituem, por sua vez, diferentes ambientes.

Num olhar mais pedagógico, encontramos a visão e os estudos de alguns teóricos e pensadores da educação que deram a sua contribuição para a definição e qualificação dos ambientes (em especial ao escolar), visando um desenvolvimento infantil de qualidade. Falamos aqui das relações criança-ambiente.

O ambiente possui as fontes necessárias para o desenvolvimento da criança, bem como apresenta traços humanos específicos que são característicos do desenvolvimento social. O ambiente já possui uma forma apropriada, a qual deve estar em relação com a criança, para que o desenvolvimento possa ocorrer sem falhas. Se o ambiente não é adequado, se não há uma interação da criança com este, então, surge à possibilidade de um fracasso em algum aspecto do desenvolvimento infantil.

O papel que o ambiente representa no desenvolvimento infantil varia muito, dependendo da idade da criança. À medida que esta se desenvolve, seu ambiente também muda e, conseqüentemente, a sua forma de relação com ele também se altera. Para o bebê, por exemplo, o mundo que se relaciona imediatamente com ele é um mundo limitado e ligado aos fenômenos conectados ao seu corpo e aos objetos que o rodeiam. Depois, com o passar dos meses, este mundo começa a se ampliar, embora ainda restrito ao ambiente onde ele vive. Quando o bebê começa a andar, seu ambiente expande e novos relacionamentos são formados entre a criança e as pessoas que estão à sua volta. Nesse momento, o indivíduo começa a descobrir outros ambientes que estão em sua volta (social, cultural...).

Horn (2004), explica as relações da criança com o espaço, destacando que o ambiente varia de acordo com as relações construídas pelas pessoas que nele estão:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (2004, p.28).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil: “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim,

fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (1998, vol 1, p. 21-22).

Rousseau (2000) em sua obra “Emílio ou Da Educação” traz a concepção de uma educação natural. A criança precisa ser criada livremente, ou seja, deve-se respeitar a liberdade e a natureza da criança, educando-a em um ambiente livre e natural. Afirma que a criança criada livremente, no campo, terá mais facilidade para falar e aprender (por si mesmas elas aprendem).

O ambiente Froebeliano (2005) tem um caráter especial, pois é criado e preparado para oferecer as melhores condições que propiciem o desenvolvimento das crianças, bem como sua integração social. O ambiente deve propiciar ao indivíduo condições para sua liberação e realização de suas potencialidades, num clima de realização, onde tudo possa ser aproveitado para despertar os complexos de interesses na criança.

Para Anton Makarenko (1981), não é o educador que educa, mas sim o ambiente, por isso é necessário que o ambiente seja acolhedor, propício e favorável ao aprendizado e desenvolvimento da criança, não só o ambiente escolar como também o familiar.

Nesse sentido, a liberdade individual, a autodeterminação infantil e o uso de material didático concreto e lúdico defendidos por Montessori (2002) pediam salas de aula grandes, acomodando móveis não fixos, a fim de possibilitar uma disposição dos materiais que facilitasse as escolhas infantis e a prática de exercícios coletivos. O ambiente é fator primordial e fundamental do sistema educativo montessoriano. Esse ambiente deve ser adequado quantitativa e qualitativamente às crianças para poder propiciar-lhes o crescimento, livre das amarras controladoras do poder adulto, para que assim possa agir e obter respostas quanto às suas realizações.

Explicitando que o contato da criança com a dinâmica da natureza a estimulava em diversos sentidos, Decroly (2005) valorizava o espaço exterior como fonte de saúde e elemento gerador de curiosidade, conhecimento e aprendizado.

Expandindo o conceito de aula para além dos muros da escola, Freinet (2005) alterou o conceito tradicional de classe (sala). O ambiente Freinetiano deve prezar a liberdade, possibilitando às crianças, sua movimentação, exploração e livre escolha. Torna-se fundamental o contato com a natureza; ambientes que permitam o surgimento de outros pontos de interesse e exploração. O ambiente deve possibilitar o resgate da cultura do povo, do qual a criança é elemento ativo, do seu meio, das suas necessidades e dos seus interesses.

Piaget e Vygotsky (2002) falam da questão do ambiente social para a aprendizagem, porém os dois divergem nas opiniões.

Piaget, embora reconheça a presença de fatores externos, fatores sociais nos processos cognitivos, ainda está longe de reconhecer sua importância na determinação das operações intelectuais. Segundo ele: “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento” (apud KRAMER, 2000, p. 29). Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio vai desenvolvendo estes conhecimentos. Piaget considera apenas a interação indivíduo/meio, sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas.

Já Vygotsky com seus pressupostos sócio-interacionistas, aponta uma direção oposta à Piaget. Enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre indivíduo/meio/indivíduo. Segundo ele, “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Nesse sentido, a aprendizagem se dá pela interação com o outro. O sujeito não é ativo, nem passivo, mas interativo.

Diante destas idéias, dar maior atenção às características sócio-físicas-culturais dos ambientes e às relações entre estes e a criança, garantindo a ela oportunidades de contato com espaços variados, tanto construídos pelo homem quanto naturais, é uma maneira de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento.

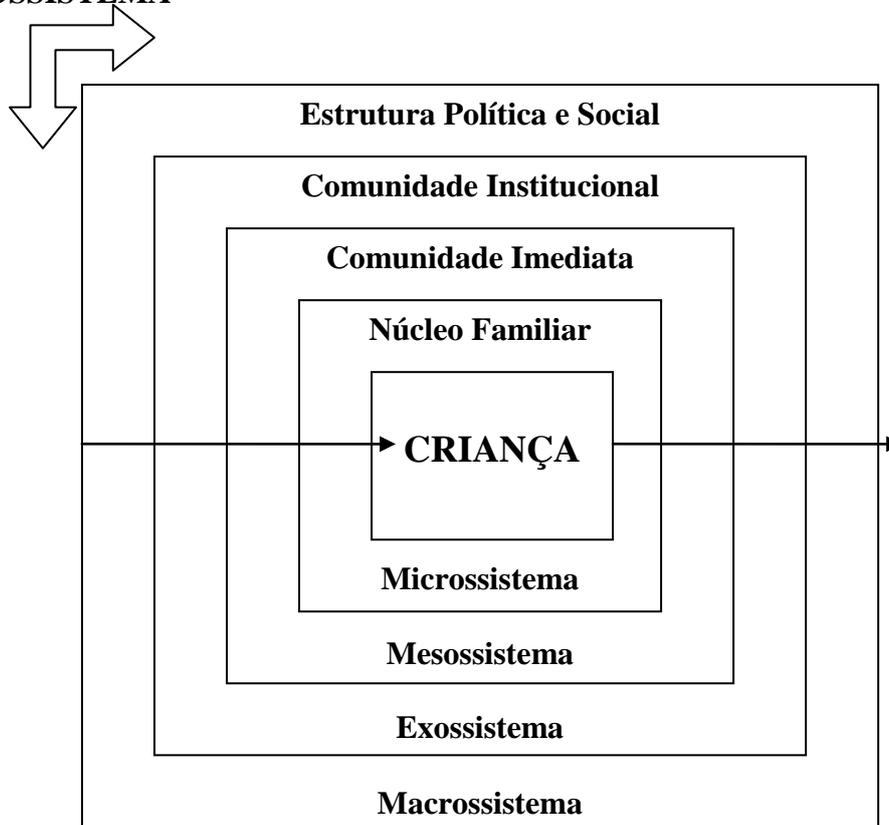
### **3 OS FATORES AMBIENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES**

Já vimos o quanto o ambiente é importante na vida do homem, e por sua vez, no desenvolvimento de uma criança. Sabemos que nossas crianças convivem em diversos ambientes. Espaços estes, que variam de acordo com a classe social, nível de instrução e também com os tipos de relações existentes entre as pessoas desse grupo.

Nessa perspectiva, podemos classificar os ambientes em que uma criança vive através das relações existentes entre os vários sistemas que influenciam a sua vida, assim como descreve Bronfenbrenner (1996) na sua Teoria Ecológica do Desenvolvimento. O autor propõe um modelo onde o desenvolvimento acontece através de processos de interação

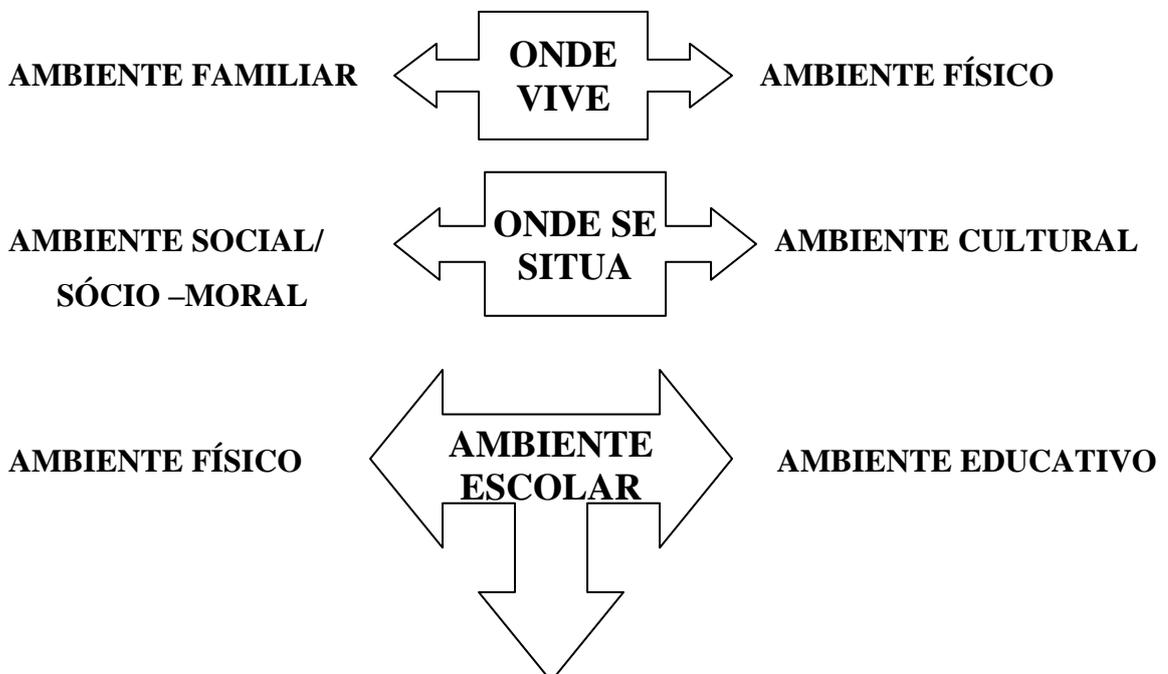
recíproca progressivamente mais complexa entre a criança e todos os níveis de influência do meio ambiente, conforme explica a figura abaixo:

## CRONOSSISTEMA



Teoria ecológica do desenvolvimento

Da mesma forma como afirma a Teoria Ecológica do Desenvolvimento, a criança vive em vários ambientes, que aqui chamaremos de “Níveis de Representação do Ambiente”:



## AMBIENTE SÓCIO-MORAL

### 3.1 ONDE VIVE

#### 3.1.1 Ambiente familiar

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares (OLIVEIRA, 2005, p.175)

A aprendizagem se inicia no lar, com atividades básicas nas quais a família ensina o respeito, o amor e a solidariedade, o que é básico para a convivência humana, e social e para estabelecer o equilíbrio entre os impulsos de destruição internos. Küpfer (1995) comenta que o ato de educar está no cerne da visão psicanalítica do sujeito. É pela educação que um adulto marca seu filho com marcas de desejo, assim sendo, o ato educativo pode ser ampliado a todo ato de um adulto dirigido a uma criança.

Muitas instituições de educação infantil vêm o lar, a casa de seus alunos, como uma área livre de tensões, como refúgio onde reina a paz, a harmonia, o carinho, a compreensão e onde todos os membros da família partilham dos mesmos interesses.

No entanto, é preciso lembrar que hoje existem diversas formas de arranjo familiar, muito além daquela imagem que se tem da família nuclear (pai, mãe, filho, irmãos) e bem diferente da imagem que ainda se mantém como o ambiente correto para o bom desenvolvimento infantil: uma família onde o pai trabalha para prover os recursos necessários à sobrevivência física e a mãe é a grande responsável pelos cuidados da casa, dos filhos e da educação dos mesmos.

Grande parte das crianças brasileiras são - de certa forma - carentes de “família”. Isso por que vivem em famílias totalmente diferentes desta idealizada. Convivem com separações de pais, uniões informais, muitas vezes vivem com os avós ou com tios, etc. Outras crianças vivem com os pais, porém são carentes de atenção e afeto, onde esta necessidade é suprida com “presentes”, que por sua vez, não substituem a relação afetiva entre pais e filhos.

Além disso, a cultura da violência está presente em muitas famílias (agressões, ameaças, espancamentos), assim como os abusos sexuais, o abandono por parte dos pais, a falta de tempo que os pais têm para ficarem junto com os filhos. Todos esses fatores que dizem

respeito ao ambiente familiar, além de arranharem a imagem da família podem interferir no desenvolvimento dessa criança.

O ambiente familiar desestruturado é um fator ambiental que influencia muito no desenvolvimento infantil, e isso deve ser levado em conta na prática dos professores. A imagem de uma família nuclear, vivendo em harmonia não pode ser desprezada, mas não deve ser vista como única e presente na sociedade de hoje.

### **3.1.2 Ambiente físico**

O ambiente físico caracteriza-se pelo conjunto das qualidades exteriores e materiais do homem, abrangendo desta maneira todos os espaços em que o indivíduo vive.

Existem diferentes tipos de ambientes físicos, determinados pela distinção sócio-econômica e cultural existente. Considerando os ambientes físicos em que uma criança possa interagir, destacam-se o lar/a casa e a escola.

Sem dúvida alguma, o ambiente físico da escola tem grande importância no desenvolvimento infantil, mas neste momento dar-se-á ênfase no espaço físico onde a criança vive com a família, ou seja, o lar, a casa.

O ambiente físico onde a criança vive, assim como o familiar abordado anteriormente, exerce grande influência sobre seu desenvolvimento, isso observa-se especialmente nas realidades mais precárias. Nas regiões periféricas, os espaços físicos são precários e pouco favoráveis ao bom crescimento das crianças. Casas pequenas, sem infra-estrutura, famílias grandes, muitas vezes desarmoniosas, formam o ambiente físico de muitas crianças brasileiras.

O espaço físico, quando acolhedor e propício, contribui para o bom desenvolvimento infantil, e é preciso que os professores estejam atentos a esses aspectos diariamente, no momento de avaliar a evolução da criança e buscar suportes para suprir suas necessidades.

## **3.2 ONDE SE SITUA**

### **3.2.1 Ambiente social/sócio-moral**

O ambiente social da criança caracteriza-se pelo conjunto de espaços onde ela interage, cujo apego e apropriação são facilitados pela familiaridade: a casa, o bairro, a escola... Já o

ambiente sócio-moral refere-se às relações interpessoais que esta criança tem dentro do seu ambiente social.

Assim como o ambiente familiar, o ambiente social varia muito de criança para criança. Isso é determinado pelos indicadores sócio-econômicos. Crianças que vivem em famílias de boa renda situam-se em um ambiente social diferente do que aquele em que vive uma criança de família de baixa renda. As realidades são diferentes, conseqüentemente, os espaços ocupados por elas são diferentes e os processos de socialização diferem também.

Nesse sentido, a desvantagem sócio-econômica tem sido apontada como fator de risco ao desenvolvimento, isso porque, a criança que vive em um ambiente social de pobreza aliada a violência, a más condutas, a vizinhança de risco, a instabilidade familiar tende a apresentar problemas de comportamento, de socialização, prejudicando sua aprendizagem e seu desenvolvimento. O que não significa que crianças de boa renda não possam ter problemas de socialização, pois isso também é visto em crianças de classe alta. O fator determinante nesse caso é o ambiente sócio-moral, ou seja, as relações interpessoais da criança em seu meio social.

### **3.2.2 Ambiente cultural**

O ambiente cultural diz respeito a cultura em que a criança está inserida.

A cultura é um fator que influencia muito na escola. Cada escola abrange uma cultura diferente, de acordo com o lugar em que está localizada, com as pessoas que fazem parte da comunidade escolar e com a realidade que abrange. Predomina a cultura de um determinado grupo.

Desta forma, é possível notar que o ambiente cultural é formado pelo ambiente familiar, físico e principalmente pelo social. A integração desses três níveis de representação de ambiente é que formam o ambiente cultural.

O ambiente cultural deve ser respeitado e trabalhado pela escola na medida em que venha a contribuir com o seu crescimento. Muitos comportamentos e ações realizadas pelas crianças e até mesmo pelos pais são frutos desse ambiente cultural em que vivem.

Nesse sentido, a escola precisa ser um espaço mediador entre o lado positivo e o lado negativo dessa cultura, buscando entendê-la e respeitá-la da maneira que é, mas interferindo quando necessário, visando modificar o ambiente cultural de seus alunos de uma maneira saudável e educativa, exercendo assim o seu papel social.

### 3.3 AMBIENTE ESCOLAR

A criança chega à escola levando consigo aspectos constitucionais e vivências familiares; porém o ambiente escolar será também uma peça fundamental em seu desenvolvimento.

O ambiente escolar refere-se ao espaço da escola, assim, ele se divide em ambiente físico, educativo e sócio-moral.

É incontestável a grande importância do ambiente físico para o desenvolvimento das potencialidades da criança. O espaço físico da escola deve contemplar todos os aspectos necessários para o processo de crescimento e desenvolvimento da criança da educação infantil. Uma boa infra-estrutura e ambientes diversificados, amplos e prazerosos propiciam o aprendizado. É nesse momento que devemos considerar todos aqueles aspectos citados pelos pensadores e teóricos da educação no que se refere ao ambiente escolar (citado no item dois deste artigo).

Aliado a um bom e acolhedor ambiente físico, encontra-se o ambiente educativo. Este ambiente inclui o material didático-pedagógico da escola. A escola com uma ótima infra-estrutura, com grande espaço físico disponível, com bons materiais didático-pedagógicos, vai propiciar assim o desenvolvimento integral da criança.

Dentro do ambiente escolar, encontramos o ambiente sócio-moral. Este ambiente diz respeito à rede de relações interpessoais que forma a experiência da criança na escola. Essa rede é formada por duas partes principais: a relação professor-aluno e a relação aluno-aluno.

Esse ambiente tem muita influência no desenvolvimento infantil, por isso ele deve ser baseado na atitude de respeito do professor pelos interesses, sentimentos, valores e idéias das crianças. A sala de aula é organizada para a interação com os colegas e para o exercício da responsabilidade infantil. As atividades pedem cooperação entre os colegas. O papel do professor é cooperar também com as crianças, promovendo a construção do equilíbrio emocional, entendimento interpessoal e valores morais.

A escola, partindo do conhecimento de onde vivem (ambiente familiar e físico) e onde se situam (ambiente social e cultural) as crianças, define o seu ambiente educativo e sócio-moral, de forma a contemplar todos os aspectos necessários a boa formação de seus alunos.

## 4 AMBIENTE SAUDÁVEL E EDUCATIVO: CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL – REALIDADES E DESAFIOS

Um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares. Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades (REGO, 2002, p. 47).

O bom desenvolvimento de uma criança requer um ambiente que seja saudável e ao mesmo tempo educativo, tanto na escola como em seu ambiente familiar e social.

Após todos os estudos teóricos realizados até aqui, pelos quais pudemos compreender e verificar o quanto os fatores ambientais podem influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, partiremos para os estudos práticos dessa pesquisa.

Para um educador poder trabalhar de maneira a contribuir e proporcionar um ambiente escolar saudável e educativo, ele precisa, antes de mais nada, estar consciente da importância de considerar em sua prática o fator “ambiente”. Nesse sentido, foi construído um questionário com 4 perguntas relativas ao tema em questão e aplicado a 10 professores de escolas públicas e privadas (de periferia e urbana). Veremos agora a realidade e os desafios...

O questionário continha as seguintes questões:

- 1 – *Qual(is) a(s) influência(s) do ambiente (escolar, familiar, físico social, cultural) no desenvolvimento da infância?*
- 2 – *Existem diferenciação destes ambientes em relação ao nível sócio-econômico da família destas crianças?*
- 3 – *Em que aspectos você percebe (em sua turma) que os fatores ambientais influenciam no comportamento e aprendizagem da criança na escola? Justifique.*
- 4 – *O que a escola, professores podem contribuir para a qualificação de ambientes no desenvolvimento infantil?*

Durante a realização do questionário encontramos alguns professores que se recusaram a participar da pesquisa, alegando não entender sobre o tema.

Na questão nº 1, os professores (em especial de escolas públicas e periféricas) percebem que há muita influência dos fatores ambientais na maneira da criança agir e na construção de sua personalidade. Afirmaram que crianças que possuem um ambiente com estímulos

apresentam um desenvolvimento diferenciado, pois tem acesso a diversos materiais e vivência diferentes. *“Verifica-se uma grande diferença entre crianças que tem um ambiente estimulador de outras que não tem isso.”* (afirmação feita por uma professora que trabalha em uma escola periférica e em uma privada).

Na questão nº 2, referente ao nível sócio-econômico das famílias, os professores afirmaram que a diferenciação destes ambientes é bem notável. Crianças “pobres”, geralmente não tem a atenção necessária da família e nem estímulos, o que prejudica o seu adequado desenvolvimento. Além disso, as famílias que possuem um nível sócio-econômico melhor conseguem proporcionar estímulos que favorecem o desenvolvimento físico, mental, social e cultural da criança.

Na questão nº 3, os professores comentaram sobre a influência do ambiente em sua prática, na sala de aula. Os professores de escolas onde predomina a classe alta, afirmaram que as crianças apresentam uma bagagem de conhecimentos muito grande trazida de casa. São questionadores, investigadores. Fazem inglês, ballet, tênis e outras atividades que contemplam o seu dia e o seu desenvolvimento social e cultural. Em contrapartida, os professores de classe baixa, citaram que apresentam grandes dificuldades em sala de aula, pois os alunos com maiores necessidades fisiológicas (alimentação, moradia, vestimenta,...) demonstram pouco interesse em estudar. Estão mais voltados à satisfação destas necessidades, em especial a da alimentação. Outros, por viverem em ambientes agressivos retratam em seu comportamento a agressividade que presenciam em casa e no bairro: ou são agressivos ou demasiadamente quietos e introvertidos.

A questão nº 4 gerou controvérsias. Grande parte dos professores entendeu ambiente no sentido de “meio ambiente”, uma questão ambiental. Sendo assim, vários responderam que para a qualificação dos ambientes devemos trabalhar com as crianças a consciência de preservar o meio, reciclar e educá-las para que desde pequenas cuidem do meio ambiente, e que a escola tem o dever de repassar aos pais a importância dos cuidados com o meio ambiente através de palestras e encontros, trabalhando a importância da preservação da natureza durante o ano todo e não somente na semana destinada ao meio ambiente. Outros professores (que obviamente entenderam a questão) acreditam que quanto mais estímulos proporcionarmos as crianças, mais elas poderão se desenvolver melhor, e isso se dá através de atividades que desenvolvam a parte física, que proporcionem o contato constante com o seu meio social, com a sua realidade, com jornais, revistas, livros, jogos, etc., fazendo com que a criança possa se identificar como parte deste universo de informações.

A partir desse questionário foi possível perceber a visão dos professores em relação aos fatores ambientais. Foi possível perceber que este tema ainda é desconhecido ou não considerado por alguns professores. A questão do ambiente na escola está muito centralizado na questão ambiental, e muitos professores não conhecem ou não levam em conta os diferentes ambientes em que o aluno está inserido, tampouco a influência que estes exercem sobre o desenvolvimento infantil. Fala-se tanto em formação continuada para os professores, todavia precisamos retomar os temas dessas formações, e trabalhar realmente aquilo que é defasado em nossas escolas...

Da mesma forma em que procuramos saber a visão dos professores em relação ao ambiente, também realizamos um questionário com os pais:

*1 – Como é o relacionamento de seu filho em casa com a família? Quem mora com ele?*

*2 - Quais são os lugares que seu filho frequenta quando não está na escola? Faz alguma atividade diferente?*

*3 – Você percebe alguma diferença no comportamento do seu filho quando está em casa e quando está na escola? Comente.*

*4 – Há quanto tempo seu filho vai à escola? Que mudanças você percebe que ocorreram no desenvolvimento dele?*

Na questão nº 1 foi possível verificar a grande diferença existente na formação das famílias tendo em vista a condição sócio-econômica das mesmas. As famílias de baixa renda (num total de cinco famílias pesquisadas) apresentaram uma constituição familiar muito diferente da classe alta (outras cinco famílias). Crianças que moram com tios, tias, com muitos irmãos, e importante ressaltar: três das cinco crianças tem o pai preso em penitenciária. No relacionamento em casa, os pais citaram que há bastante briga entre os irmãos e que as crianças são agressivas. Já as demais famílias, apresentaram uma constituição familiar nuclear (pais e filhos). Afirmaram que os filhos possuem um bom relacionamento são carinhosos, porém “dengosos”.

Na segunda questão, relativa aos lugares frequentados pela criança fora do horário escolar, a diferença foi gritante: enquanto algumas ficam em casa, brincando na rua ou até vão junto com os pais (carrilheiros) trabalhar, outras vão ao inglês, ao ballet ou ficam brincando no computador, vigiadas pela “tata” até os pais chegarem do trabalho. São as duas infâncias que temos hoje: a infância ninja e a cyber-infância. Duas infâncias bem diferentes. O que podemos dizer então do desenvolvimento destas crianças?

Na questão 3 e 4 as famílias responderam que percebem muitas diferenças (positivas) no comportamento do filho em casa e na escola: “*Em casa ele é respondão, briguento, e na escola a profe diz que ele é bem querido*” (afirmação da mãe de um menino de 6 anos); “*Ela volta da escola mais interessada e quer pegar o lápis pra desenhar, nem incomoda*” (mãe de uma menina de 5 anos).

Todas as famílias afirmaram que após os filhos começarem a frequentar a escola, houve muitas mudanças no desenvolvimento das crianças. No entanto, aqui também foi verificado a diferença nas respostas em relação ao nível social. As famílias de classe alta responderam no sentido mais intelectual, cognitivo (que já sabem escrever, ler, ficaram muito mais espertas e inteligentes,...). Já as famílias de baixa renda responderam num sentido mais social (aprenderam a ser amigo, a dividir as coisas, a brincar em grupo, a falar direito, estão mais organizados, educados...).

Sem dúvida alguma, os fatores ambientais contribuem (positivamente e negativamente) para o desenvolvimento da criança. Nesses questionários ficou evidente a grande diferença que possuem (infelizmente) os ambientes em relação ao nível sócio-econômico das famílias. Porém, também percebemos que a escola é um aliado primordial e fundamental para suprir as necessidades enfrentadas pelas crianças em seu ambiente familiar e social. A criança passa apenas um sexto do dia na escola, no entanto, esse tempo pode fazer e faz a diferença para a vida e o desenvolvimento dela, basta o professor conhecer e considerar o meio em que ela vive e se relaciona.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem de qualquer conhecimento “novo” se faz a partir de elementos adquiridos e assimilados anteriormente. Por este motivo, quanto maior é nossa experiência, maior será a nossa capacidade de aprender. Eis a razão pela qual o ambiente tem muita influência e constitui fator preponderante na aprendizagem.

Discutindo essa temática, a literatura na área das relações pessoa-ambiente esclarece que a qualidade de vida (presente e futura) da criança exige a compreensão de seus comportamentos e a otimização das relações com o ambiente, preocupando-se com a definição de lugares que contribuam para a formação da identidade pessoal, das aptidões e competências individuais dela.

Nessa perspectiva a escola, devido ao seu importante papel na formação infantil (como já discutimos anteriormente), é considerada um dos principais elementos do *ambiente social da criança*. Isso por que é na escola que a criança vai demonstrar - através de seus gestos, comportamentos e atitudes- qual é o seu ambiente físico, social, cultural e familiar. Todos esses fatores ambientais, como já comprovamos, influenciam na maneira como ela vai adquirir a aprendizagem.

Diante disso: qual é o papel da escola? Como ela pode contribuir para a qualificação dos ambientes e para o bom desenvolvimento infantil?

De acordo com Gleice Elali, buscando contribuir para o bom desenvolvimento da criança, é necessário:

- valorizar o contexto sócio-cultural em que se encontra a escola, visto haver variação individual e cultural no uso e interpretação do meio ambiente;
- considerar o caráter único de cada escola (perspectiva *multi-setting*) pois, apesar da experiência humana ser acumulativa, a prática adequada a um local pode não ser apropriada a outro;
- promover criatividade, variação, participação, exploração e testagem, estimulando a fantasia e a iniciativa;
- oportunizar tanto a interação social quanto a privacidade;
- possibilitar o contato da(s) criança(s) com objetos, lugares e possibilidades de ação, sem a constante intervenção e presença do adulto;
- permitir o engajamento ativo no ambiente, aproveitando e desenvolvendo o senso de natureza inerente à(s) criança(s);
- possibilitar que a(s) criança(s) participe(m) do planejamento do local;
- reconhecer que ambientes planejados para crianças também são ocupados por adultos, cujas necessidades também precisam ser previstas e atendidas (In: [www.scielo.br](http://www.scielo.br), 2003).

A escola precisa dar maior atenção às características sócio-físicas e culturais dos ambientes e às relações entre estes e a criança, garantindo a ela oportunidades de contato com espaços variados, tanto construídos pelo homem quanto naturais. Essa é uma maneira de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento, gerando a consciência de si e do entorno que são provenientes da riqueza de suas experiências.

O educador deve antes de tudo se pôr ao lado da criança e admitir que a atitude desta com relação ao que a cerca é justificada. Somente assim conseguirá ele trabalhar com seu aluno, em vez de trabalhar contra ele. Como afirma Makarenko “Não é o educador que educa, mas os ambientes” (1981, p. 32).

Nessa perspectiva, o papel dos educadores torna-se essencial, pois devem ter conhecimento de todos os fatores ambientais de seu aluno para poder compreender a maneira do mesmo agir e aprender, e assim, trabalhar para suprir as suas necessidades. A criança não

deve ser vista apenas enquanto sujeito na escola, mas sim como um sujeito na sociedade, levando em conta sua vida lá fora e os ambientes em que vive.

## REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.
- BRONFENBRENNER U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1996.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. R. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio, Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FOULQUIÉ, Paul. **Dicionário de Pedagogia**. Barcelona: Oikos-tau, 1976.
- GARCIA, Regina. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2002.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.
- KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.
- MAKARENKO, Antonio S. **Conferências sobre educação infantil**. Trad. VIZOTTO, Maria Aparecida A. Vizzotto. São Paulo: Moraes, 1981.
- MOLDEN, David. **Neurolinguística nos Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROUSSEAU, Jacques. **Emílio, ou da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- [www.scielo.br](http://www.scielo.br)